

A MENINA MATEMÁTICA NA ESCOLA

Era um dia especial. Era o primeiro dia de escola da menina Matemática.

Quando acordou, saltou da cama e foi escolher a roupa para aquele dia.

– O que vou vestir hoje? Um quadrado ou um rectângulo? Um triângulo ou um número decimal? – perguntou a menina Matemática, muito confusa.

– E que tal um dois? Esse é o meu número da sorte! – sugeriu a calculadora.

– Não, um sete! – reclamou o transferidor.

De repente, ouviu-se um barulho vindo do pulso da menina Matemática.

– São quase oito horas e trinta minutos. Despacha-te... – avisaram o oito e o seis do relógio, num coro desafinado.

A menina Matemática vestiu uma fracção, uma proporção e calçou dois ângulos agudos. Colocou um mais e um menos na mochila, comeu uma sandes de dezassete com vinte e um e meteu-se dentro da pasta de um professor.

Quando chegou à escola estava tão fascinada, que até se assustou com a campainha.

– Agora vou para a sala quinze! – disse o professor para uma colega.

O número quinze, que estava gravado na porta, murmurou para a menina Matemática:

– Boa sorte!

Na aula o professor apresentou-se aos alunos:

– O meu nome é Luís e sou o vosso professor de Matemática. Hoje vou ensinar-vos como se adicionam e se subtraem fracções.

Quando ouviu isto, a menina Matemática saiu, muito coradinha, da pasta do professor e deu um pulo para o quadro. Apareceram números, sinais e contas.

A menina Matemática olhou discretamente para os alunos e reparou no seu olhar aborrecido!

De repente, ouviu-se novamente a campainha. A aula chegara ao fim.

– Como foi? – perguntou o quinze, muito curioso.

– Muito mal – respondeu a menina Matemática com o oito no canto do olho.

– Por que é que estás a chorar? – perguntou o portátil, que estava também dentro da pasta.

– Os alunos não gostam de me aprender! Bocejaram e quase adormeceram durante a aula – respondeu a menina Matemática.

– Mas porquê? Tu és tão divertida! – elogiou o livro de matemática.

No dia seguinte, acordou muito bem-disposta e decidiu mudar o seu visual e encheu a carteira de números, sinais de mais, de menos, de multiplicar, de dividir, de igual, parênteses, ângulos, formas geométricas... levava tudo o que precisava.

Quando entrou na sala quinze, ganhou coragem e correu energeticamente para o quadro. Então, saltaram da sua carteira os números, os sinais, os parênteses... que se organizaram numa animada dança, formando as mais variadas operações, resolvendo os mais complicados problemas, dando sempre resultados certíssimos.

A partir desse dia, a menina Matemática deixou de ver aborrecimento nos olhos dos alunos, que aprenderam a brincar consigo e a gostar da sua companhia.

A prova disso é que a menina Matemática e os alunos dessa turma se juntam todos os dias, para tomar um cocktail de Algarismos e resolver os seus problemas, na esplanada do bar Tabuada, que fica na página trinta e cinco de um caderno de exercícios de matemática.

*Texto: Beatriz Melo (Adaptado)
Escola Superior de Educação de Viseu
1ª edição, Viseu 2009*

Nome do professor que leu o texto	Turma	Data da leitura